



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 22-09-07 (sábado)

Caderno/ Páginas: Capa e Cidades / A-7

Assunto: Protocolo contra a queimada

Mateus Medeiros/JP



CANA TEM QUE SER ASSIM O secretário estadual do Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto, mostra a cana-de-açúcar crua, como ele gostaria que fosse usada em todo o Estado; para ele, a queimada é uma prática medieval. ► **PÁGINA A-5**

Graziano diz que queima é prática ‘medieval’

Discurso foi feito ontem em Piracicaba durante a solenidade de assinatura do protocolo de cooperação ambiental com o Grupo Cosan

RODRIGO GUADAGNINI
rguada@pjournal.com.br

O secretário estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Francisco Graziano Neto, classificou como prática “medieval” a queima da palha de cana-de-açúcar. O discurso de Xico Graziano foi feito ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), durante a solenidade de assinatura do

protocolo de cooperação ambiental com o Grupo Cosan, o primeiro do setor a aderir ao acordo com o governo estadual.

Protocolo prevê antecipação do fim das queimadas

Graduado em engenharia agrônoma pela

Esalq, Graziano arrancou aplausos dos presentes depois de dizer: “A queima de cana é uma prática medieval e nós, agrônomos, ou não enfrentamos a questão ou não honramos o diploma que recebemos”.

Estiveram presentes no evento o presidente do Cosan, Rubens Oneto Silveira Mello, e da Unica (União da Agroindústria Cana-

vieira), Marcos Jank. A redução do prazo final para a eliminação total da queima de cana é uma das dez diretrizes contidas no protocolo.

O presidente do Cosan afirmou que o grupo pode se antecipar inclusive aos novos prazos, que no caso das áreas não-mecanizadas caíram de 2031 para 2017 e nas mecanizadas foram reduzidos de 2021 para 2014. “Há uma

marginem de segurança nesses prazos. Possivelmente iremos nos antecipar”, disse.

Atualmente, o grupo Cosan colhe cerca de 40% de sua cana sem o emprego de fogo. Até 2011 pretende que esse percentual chegue a 80%, com investimentos de US\$ 100 milhões na compra de 200 máquinas colhedoras.

Silveira Mello classificou o evento realizado na Esalq como um marco de uma nova era para o setor canavieiro e disse estar feliz pelo fato de ser realizado em Piracicaba, cidade onde nasceu. “Piracicaba é berço do setor sucroalcooleiro e mais uma vez sai na

frente”, disse.

Segundo ele, os motivos que levaram o grupo a ser o primeiro do país a assinar o protocolo foram três: social, político e econômico. No que diz respeito ao primeiro aspecto, Silveira Mello disse não estar certo de que as queimadas são tão nocivas à saúde quanto apontam alguns especialistas.

“A sociedade pressiona para o fim da queima, mas há sérias contradições sobre o grau de poluição que ela representa, mas isso hoje é um assunto superado. Trata-se de uma questão que precisa ser resolvida de forma racional”, disse.

Com relação a questão econômica, o presidente do Cosan não citou a possível pressão do mercado externo. Disse que o fim da queima é interessante pela possibilidade de extrair energia elétrica da palha e do bagaço.

NEUTRALIZAÇÃO – Em seu discurso, Xico Graziano ressaltou a necessidade de promover ações efetivas visando a redução das emissões de gases precursores do efeito estufa e criticou a moda da neutralização. “Essa história de neutralização é conversa fiada. O



Mateus Medeiros/JP

ASSINATURA

Francisco Graziano Neto (no centro) participou de cerimônia realizada ontem à tarde na Esalq

que precisa é parar de poluir. É lógico que é preciso plantar árvores, mas não como se isso fosse um salvo-conduto para continuar emitindo”, disse.

Graziano ressaltou ainda que o protocolo é “muito mais” do que

reduzir o prazo final da queima de cana. “Trata-se de um instrumento de conservação do solo dos

As demais exigências do protocolo são: não permitir a queima de subprodutos, como o bagaço a céu aberto; proteger as matas ci-

liares; proteger e reflorestar as nascentes; desenvolver plano técnico de conservação do solo dos recursos hídricos; adotar boas práticas para o descarte de embalagens vazias; e minimizar a poluição atmosférica na indústria.